

Samora foi assassinado pelos nossos inimigos

19/6/57

— Presidente Chissano, falando em Mueda

Os inimigos de Moçambique assassinaram o Presidente Samora Machel, declarou o Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Chissano.

Samora Machel morreu em Outubro do ano passado, quando o seu avião se despenhou em território sul-africano.

Num discurso feito terça-feira, em Mueda e transmitido na noite de quarta-feira pela Rádio Moçambique, o Presidente Chissano descreveu pela primeira vez a morte do seu predecessor, como um assassinato.

Chissano falava por ocasião do 27.º aniversário do massacre de Mueda, cometido a 16 de Junho de 1960, pelas forças do colonialismo português. Nessa data, 600 moçambicanos foram assassinados por terem exigido pacificamente às autoridades coloniais, a independência de Moçambique.

Falando a residentes de Mueda, o Presidente Chissano situou a morte de Samora Machel na longa história de violência imposta por estrangeiros ao Povo moçambicano. Traçou uma linha directa que parte do massacre de Mueda e a subsequente guerra colonial contra o Povo moçambicano, à morte violenta do Presidente Samora.

«Os nossos inimigos, que é o colonialismo, ainda o colonialismo, os nossos inimigos, que é o racismo, ainda o racismo, resolveram recorrer de novo à violência, e assassinaram o nosso Presidente», disse Chissano.

O Presidente Samora Machel «estava a tornar-se um homem perigoso para o nosso inimigo, porque estava a servir como um dos principais mobilizadores das forças do mundo contra o colonialismo. Por isso decidiram assassiná-lo», declarou.

Descreveu resumidamente como é que Samora Machel tinha viajado para a Cimeira, na Zâmbia, a 19 de

Outubro, e como o seu avião se despenhou, já de regresso a Maputo, dentro da África do Sul.

«O avião foi desviado através de aparelhos especiais colocados em qualquer parte longe de Maputo, aparelhos que comunicavam com o avião e davam informação errada sobre o caminho que devia seguir», afirmou Chissano.

Depois de descodificada a conversa entre membros da tripulação e o «cockpit», foi descoberto que o avião seguiu um «VOR» (Very High Frequency Omni Directional Radio), sinal que os navegadores acreditavam levá-los a Maputo.

Este «VOR» não identificado, que transmitia na frequência do Maputo é o «aparelho especial» ao qual o Presidente se referiu.

Como a maior parte dos participantes no comício eram camponeses, o dirigente moçambicano explicou em termos simples a diferença entre pilotar um avião e conduzir um carro, e que o piloto deve, muitas vezes, confiar em instrumentos.

«Os aparelhos foram colocados pelos nossos inimigos. Indicaram um falso caminho ao avião e o avião foi cair nas montanhas. Assim morreu o nosso querido Presidente», disse. «Não morreu num acidente simples. Foi uma coisa provocada, uma coisa criada, foi um acidente provocado, bem estudado pelos nossos inimigos», acrescentou.

O despenhamento do avião «é a violência, e quer dizer que essa violência que nós vivemos no dia 16 de Junho de 1960 aqui em Mueda, continua hoje», acrescentou o Presidente Chissano.

«O inimigo é sempre violento», declarou Chissano e apelou para que a mesma coragem demonstrada após o massacre de Mueda continue hoje «até que alcancemos o que o nosso povo deseja: bem-estar, liberdade e felicidade». (AIM)